
AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO ALFININ, PIRACURUCA - PI: AGENTES PRODUTORES E CONTRIBUIÇÃO À ECONOMIA LOCAL

FAMILY AGRICULTURE IN THE ALFININ PEOPLE, PIRACURUCA - PI: PRODUCING AGENTS AND CONTRIBUTION TO THE LOCAL ECONOMY

Elissantos de Sousa Fontenele

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (2015 a 2018).

E-mail: elissantosfontenele@gmail.com

Francílio de Amorim dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2007); Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (2010); Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (2015); Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2019). É docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/Campus Piripiri.

E-mail: francilio.amorim@ifpi.edu.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo geral analisar a agricultura familiar no povoado Alfinin, localizado no município de Piracuruca, com foco nas transformações históricas ocorridas e os responsáveis por essa transformação, identificação dos problemas enfrentados pelos agentes produtores e sua contribuição à economia local. Para tal fim, inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos desse tipo de atividade agrícola, mostrando dados gerais, sua evolução histórica, bem como a realidade atual e importância da atividade agrícola para as famílias, como isso afeta direta e indiretamente a economia, nesse caso em Piracuruca - PI. Para a construção do arcabouço teórico foram utilizados autores conhecidos pelos seus trabalhos envolvendo a agricultura e economia. Em um segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo,

AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO ALFININ, PIRACURUCA - PI: AGENTES PRODUTORES E CONTRIBUIÇÃO À ECONOMIA LOCAL

envolvendo entrevistas diretas com os moradores do local, para em seguida ser montado um quadro com informações que demonstram como algumas questões são vistas pelos moradores, problemáticas, vantagens da atividade agrícola orgânica e o que poderia ser melhorado. As conclusões revelam que a atividade agrícola familiar, embora não tenha tanta visibilidade, tem muito a que contribuir para a economia local de determinada comunidade e afeta diretamente a economia geral do município.

Palavras-chave: Pequena Produção Agrícola. Agricultores Familiares. Povoado Alfinin.

ABSTRACT

The general objective of the work was to analyze family farming in the Alfinin village, located in the municipality of Piracuruca, focusing on the historical transformations that occurred and those responsible for this transformation, identifying the problems faced by the producing agents and their contribution to the local economy. To this end, a bibliographic survey was initially made about the concepts of this type of agricultural activity, showing general data, its historical evolution, as well as the current reality and importance of agricultural activity for families, how it affects the economy directly and indirectly, in this case in Piracuruca - PI. For the construction of the theoretical framework authors known for their work involving agriculture and economics, were used. In a second step, a field research was carried out, involving direct interviews with the local residents, in order to then assemble a table with information that demonstrates how some issues are seen by the residents, problems, advantages of organic farming and what could be improved. The conclusions after the analysis confirmed what was already imagined before the research was put into practice, revealing that such agricultural activity, although not so visible, has much to contribute to the local economy of a given community and directly affects the general economy of the municipality.

Keywords: Small Agricultural Productio. Family Farmers. Populated.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar a que se realiza a partir de atividades econômicas no meio rural, atendendo-se alguns requisitos básicos, como: não possuir propriedade rural que seja maior que 4 módulos fiscais; fazer uso predominantemente de mão de obra da própria família em atividades econômicas da propriedade; e ter a maior parte da renda proveniente das atividades agrícolas desenvolvidas no estabelecimento rural (BRASIL, 2006).

Dadas às dificuldades que envolvem esse tipo de atividade, hoje existem programas de incentivo à agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que realiza financiamento de projetos ao pequeno produtor rural, com baixas taxas de juros. Nesse contexto, insere-se o município de Piracuruca que possui inúmeras potencialidades no setor primário, uma vez que este apresenta uma riquíssima biodiversidade natural, com muitas possibilidades do ponto de vista ecológico.

Desse modo, é importante o desenvolvimento de estudos mais detalhados e específicos no município com relação a esse tipo de atividade econômica, visto que a agricultura movimenta boa parte do capital gerado pelo município. Ressalta-se, também, a possibilidade de mapeamento e análise acerca da transformação e modificação ao longo dos anos das atividades econômicas

aqui trabalhadas. Para além do citado, destaca-se, ainda, contribuição para o melhoramento da produção e economia do município, uma vez que poderá servir de base para outros estudos paralelos e mais aprofundados.

Diante do contexto apresentado, o estudo partiu da seguinte questão norteadora: como a agricultura familiar desenvolvida no povoado Alfinin insere-se na economia geral do município de Piracuruca e de que forma ela poderia ser melhorada? Desse modo, vislumbrou-se com o desenvolvimento da pesquisa a necessidade de um estudo que revele e debata sobre as formas de produção da comunidade de produtores e com os órgãos que atuam no município, buscando aprimorar as relações entre o ambiente e a atividade agrícola.

Frente à necessidade e oportunidade para o desenvolvimento da pesquisa, elencou-se como objetivo geral analisar a agricultura familiar no povoado Alfinin, localizado no município de Piracuruca, com foco nas transformações históricas ocorridas e os responsáveis por essa transformação, identificação dos problemas enfrentados pelos agentes produtores e sua contribuição à economia local. Por sua vez, os objetivos específicos foram os seguintes: identificar os tipos de cultivos desenvolvidos, o mercado consumidor e os componentes da força de trabalho na área cultivada; caracterizar as técnicas de manejo empregadas no manejo da terra e os subsídios técnicos e financeiros destinados pelo governo ao agricultor familiar; compreender como se dá os processos burocráticos referentes ao retorno econômico para as famílias que produzem e para o município como um todo.

A AGRICULTURA FAMILIAR: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Possivelmente, o maior desafio dos agricultores familiares, especialmente daqueles que estão localizados em regiões de pouca tradição com agricultura familiar, é desenvolver atividades que lhes assegurem renda. Sem renda, não é possível ter acesso aos bens necessários para a sobrevivência das pessoas com condições mínimas de dignidade e, muito menos, aos recursos tecnológicos indispensáveis para assegurar a competitividade do negócio.

Desse modo, torna-se necessário promover esforços no sentido de melhorar a geração de renda dos agricultores familiares. Nesse sentido, salienta-se que a geração de renda pode dar-se por meio de alguns fatores, tais como: melhorias no processo de comercialização, pela redução dos custos de produção, pelo aumento da produtividade, dentre outros (LAMAS, 2017).

Ressalta-se que o agricultor familiar pode vender melhor a sua produção, notadamente a partir da organização, ou seja, a partir de um esforço integrado no sentido de melhorar o nível organizacional dos agricultores familiares. Diga-se, ainda, que é preciso trabalhar a questão do cooperativismo, como meio para mitigar os efeitos das imperfeições do mercado.

De acordo com Lamas (2017), os organizados em Cooperativas e/ou Associações, os produtores compram insumos necessários para a produção por preços bem menores que comprariam isoladamente. A partir da organização da produção, eles também irão conseguir melhores preços pelos seus produtos em função da escala, resultante do processo organizacional.

Ainda de acordo com o autor, em algumas políticas públicas, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a compra antecipada e a preferência à agricultura familiar na compra de alimentos para a merenda escolar, por exemplo, têm como objetivo central lutar contra as imperfeições de mercado. Porém, os resultados dessas políticas serão tanto maiores quanto melhor for o nível organizacional dos produtores (LAMAS, 2017).

AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO ALFININ, PIRACURUCA - PI: AGENTES PRODUTORES E CONTRIBUIÇÃO À ECONOMIA LOCAL

Ressalta-se que de nada adianta o conhecimento e as recomendações técnicas se não estiverem dentro de um contexto maior, onde a visão de produto deixa de existir, passando a predominar a visão de processo conjunto e para todos (LAMAS, 2017). Pois somente haverá crescimento dos agricultores familiares ou pequenos agricultores quando efetivamente forem envidados esforços para a superação das imperfeições do mercado, especialmente na organização dos produtores. Do contrário os esforços não serão traduzidos em resultados, em que o principal deve ser a geração de renda para assegurar a capacidade de modernização dos processos e a melhoria da qualidade de vida.

A agricultura familiar é responsável pela produção dos principais alimentos consumidos pela população brasileira: 84% da mandioca, 67 % do feijão, 54 % do leite, 49 % do milho, 40 % de aves e ovos e 58 % de suínos. No Nordeste a agricultura familiar é responsável por 82,9 % da ocupação de mão-de-obra no campo (CODEVASF, 2013). Nesse sentido, destaca-se que a estrutura rural brasileira é bastante complexa, notadamente devido à diversidade que caracterizam as atividades desenvolvidas (SILVA; JESUS, 2010).

Em 1995, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o objetivo era o de fortalecer as atividades produtivas geradoras de renda das unidades familiares de produção, com linhas de financiamento rural adequadas à sua realidade. A criação do programa foi considerada um marco histórico da intervenção do Estado no meio rural do Brasil, foi, portanto, a primeira política pública feita em favor dos agricultores familiares no país, que até então eram praticamente excluídos das políticas públicas e passaram a receber maior atenção do governo, demonstrando o reconhecimento da importância que essa categoria possui para o desenvolvimento do país (FERNANDES, 2013).

Para Abramovay (1994), existe um vasto segmento da agricultura familiar brasileira que não consegue afirmar-se economicamente devido o ambiente social que a vincula ao mercado. De acordo com o autor, as famílias têm reduzidas margens de escolha na comercialização de seus produtos, na obtenção de financiamentos, na compra de insumos e no acesso à informação.

Nos poucos casos em que o crédito agrícola formal chega a estas famílias, não só a resposta em termos de produção é imediata, como também - mesmo nos produtos convencionais - é nítida a elevação da renda: é que neste caso, a família consegue emancipar-se do círculo de dependência clientelista a que está ligada e, por aí, abre a via para inserir-se em mercados competitivos - mesmo que sejam nos produtos que vinham praticando até então (ABRAMOVAY, 1999, p.14).

Segundo o autor, as tentativas de se promover o acesso ao crédito a populações pobres esbarram, em dois obstáculos básicos: no caso dos assentamentos, a eliminação dos riscos por parte do sistema financeiro e do próprio agricultor é um dos limites fundamentais a que o crédito de torne um instrumento de desenvolvimento. Os financiamentos deixam de integrar-se a projetos economicamente sustentáveis e tendem a tornar-se formas de complementação da renda, o que perpetua a situação de pobreza em que se encontram as famílias (ABRAMOVAY, 1999).

A invisibilidade socioeconômica e política da agricultura de base familiar foi fruto de um longo processo de subjugação e, em muitos casos, de dependência da grande agricultura de exportação. Nesse sentido, a grande propriedade dominante em toda a história brasileira, impôs-se como modelo socialmente reconhecido (MOTTA; ZARTH, 2008).

Por mais que haja situações que escapam a este padrão, ele tem hoje, infelizmente, um peso muito importante nos assentamentos. No caso do PRONAF, o problema é o inverso, ou seja, uma vez que existe risco para o sistema bancário e para os agricultores, os critérios de seleção tendem a eliminar os agricultores incapazes de oferecer garantias e contrapartidas, mesmo que possam de apresentar projetos economicamente viáveis (ABRAMOVAY; VEIGA, 1999). Exemplo disso é a quantidade irrisória de agricultores de baixa renda agrícola que conseguiram de fato obter financiamentos, apesar de uma linha do PRONAF estar voltada especificamente a este público.

Segundo dados do site da Secretaria de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, para participar do Garantia-Safra, é necessário que estados, municípios e agricultores, anualmente, façam adesão ao programa. O benefício é assegurando ao agricultor familiar que teve perdas de até 50% da produção de feijão, milho, arroz, mandioca e algodão. A adesão ao Garantia Safra exige que o assegurado seja agricultor familiar, conforme definido pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); não ter renda familiar mensal superior a 1,5 salários mínimos; efetuar a adesão antes do plantio; e não deter área superior a quatro módulos fiscais (PORTAL CIDADE VERDE, 2018).

No município de Piracuruca não é diferente. Alguns dos programas de incentivos citados funcionam e beneficiam centenas de famílias de agricultores familiares do município. Em 201, por exemplo, de acordo com o Portal O Dia, houve a entrega de sementes de milho, feijão, mudas de caju e palma forrageira começou para agricultores de toda a região, incluindo Piracuruca, onde foram distribuídos 6.800 kg de sementes de milho e 1.700 kg sementes de feijão, além de cerca 50 mil mudas de caju e 45 mil raquetes de palma forrageira. Tratou-se de uma ação da SDR realizada em parceria com vários órgãos do Estado e que busca atender a todos os municípios do Piauí (PORTAL O DIA, 2018).

Ainda de acordo com o Portal, a tecnologia empregada na agricultura do município já faz com que Piracuruca possa ser chamada de um grande polo na agricultura, porém apresenta problemas e desafios, que vão da reforma agrária às queimadas; do êxodo rural ao financiamento da produção; da infraestrutura de escoamento da produção à viabilização econômica da agricultura familiar (PORTAL O DIA, 2018).

São problemas que envolvem questões políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas. Por essa razão, o objetivo deste estudo é avaliar a situação recente da agricultura no município, cujo vários fatores são frequentemente apontados como potenciais entraves ao desenvolvimento, entre eles questões ambientais, deficiência logística, atraso tecnológico, falta de crédito, falta de assistência técnica, entre outros.

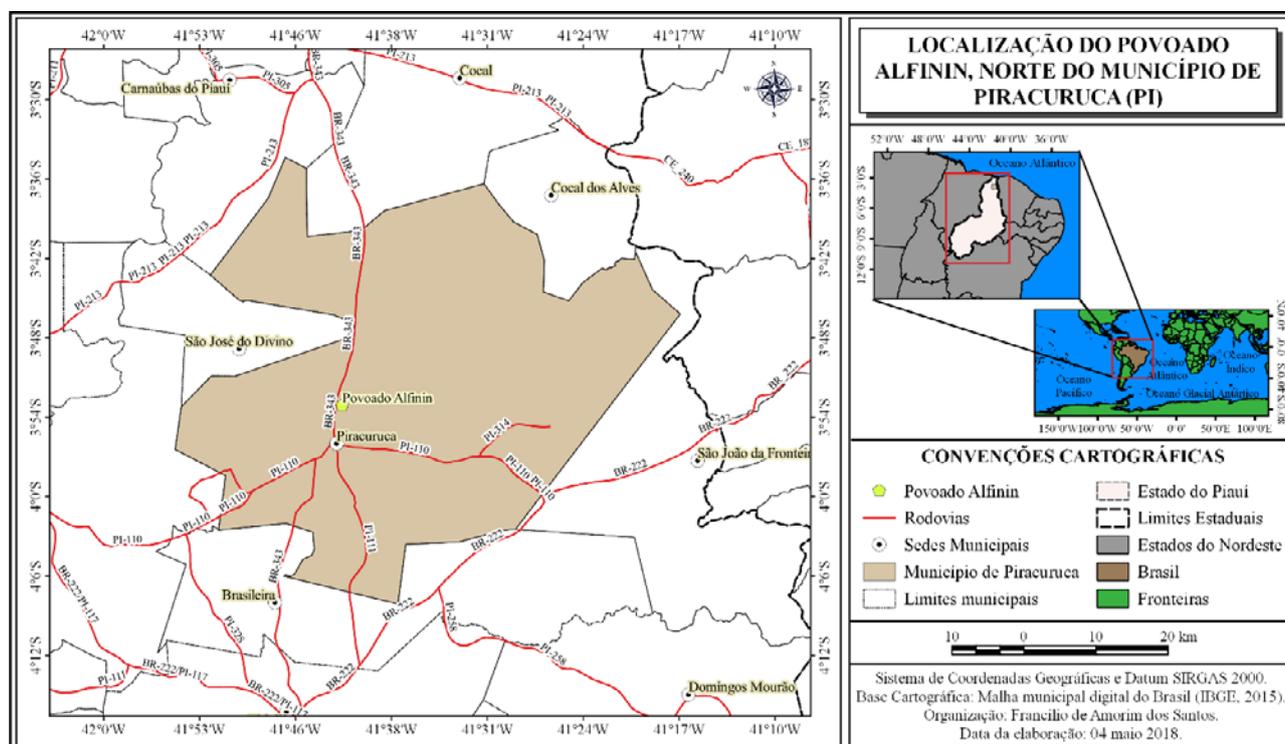
MATERIAIS E MÉTODOS

Área em estudo

A área em estudo está localizada às margens da BR-343, ao norte da cidade de Piracuruca - PI, aproximadamente há 5 km da sede desse município, como pode ser visto na Figura 1. O povoado Alfinin, objeto em estudo, é composto de 20 (vinte) casas dos assentados e 3 (três) casas de filhos dos assentados, ao passo que 85 (oitenta e cinco) pessoas moram nas casas dos assentados e 17 (dezessete) pessoas nas casas dos filhos dos assentados.

AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO ALFININ, PIRACURUCA - PI: AGENTES PRODUTORES E CONTRIBUIÇÃO À ECONOMIA LOCAL

Figura 1 - Localização do povoado Alfinin, setor Norte do município de Piracuruca (PI)



Fonte: IBGE (2015). Organização: Francílio de Amorin dos Santos.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de dados, tanto primários quanto secundários, onde inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico necessário à conceituação do tema. Foi essencial ao trabalho a pesquisa de campo, cuja finalidade foi levantar dados referentes às atividades econômicas, com foco no povoado Alfinin.

O presente trabalho fundamentou-se nos pressupostos teóricos de autores como Abramovay (1994), que trata de temas relacionados a evoluções no campo da agricultura familiar; Aguirre e Bacha (1997), que abordam aspectos da economia tendo como centro de análise a agricultura familiar. Gato (1993), que fala das informações tecnológicas agrícolas, processo de transferência sob o ponto de vista de produtores rurais, dentre outros.

Ressalta-se que foram elaboradas e aplicadas entrevistas semiestruturadas aos agricultores e com os órgãos que regulamentam e monitoram as produções agrícolas no município. Destaca-se que o conteúdo das perguntas foram o seguinte: vantagens da prática da agricultura familiar, subsídios técnicos e financeiros oferecidos ao agricultor familiar, cultivos desenvolvidos, destino da produção, componentes da força de trabalho, renda com a produção. Após a coleta de dados, seguiu-se à análise dos resultados, cruzando dados, a fim de montar-se um panorama geral referente às atividades desenvolvidas no povoado Alfinin.

A AGRICULTURA NO POVOADO ALFININ

De acordo com as entrevistas realizadas, inicialmente, cabe destacar que a prática agrícola familiar no povoado Alfinin é desenvolvida de forma familiar sem o uso de agrotóxico (Fala 1). Os moradores, particularmente, ressaltam que o local exibe boa qualidade para a efetuação de agricultura sustentável, que se deve à proximidade com a sede municipal de Piracuruca e, também, por apresentar abundância de água, conforme está expresso nas Falas 2 a 3.

Agricultura totalmente orgânica, sem agrotóxico e abundância de água para irrigação (Fala 1).

Produzir o básico e bom lugar para morar e criar (Fala 2).

Consegue tirar o sustento da agricultura (Fala 3).

O plantio perto da cidade, o que facilita a venda do produto (Fala 4).

Sobre os subsídios técnicos e financeiros que o governo oferece para os moradores. A maioria dos agricultores resalta que não recebem nenhum tipo de subsídio de nenhuma das esferas governamentais e que apenas 4 (quatro) famílias participam do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), criado pelo Governo Federal na aquisição de alimentos sem agrotóxicos para a alimentação escolar.

Criado em 2009, a partir da Lei nº 11.947/2009, a política determina que no mínimo 30% dos recursos repassados pelo FNDE para alimentação escolar devem ser usados para a compra de produtos da agricultura familiar. Assentados da reforma agrária, indígenas e comunidades quilombolas têm prioridade no processo de seleção dos fornecedores (BRASIL, 2009). Por sua vez, o objetivo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é levar alimentos saudáveis para a merenda escolar dos alunos da rede pública e valorizar a produção regional sustentável (PNAE, 2018).

Em relação às técnicas de manejo da terra todos os 19 (dezenove) entrevistados dizem fazer uso da capina com a ferramenta enxada (Figura 2), instrumento considerado rudimentar. Ressalta-se, ainda, que 12 (doze) agricultores utilizam, também, o arado, 14 (quatorze) fazem uso do esterco de bode como adubo orgânico e 5 (cinco) ressaltaram que fazem a correção do solo com a análise da terra a ser plantada, basicamente utilizando-se do calcário.

Figura 2 - Trabalhador familiar utilizando ferramenta rudimentar para limpa do terreno



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

No que diz respeito aos cultivos desenvolvidos foi possível identificar culturas de natureza temporária, quais sejam: o milho (Figura 3A), realizado em 18 (dezoito) propriedades; cheiro verde (Figura 3B), identificado em 14 (quatorze) áreas; macaxeira (Figura 3C), encontrado em 16 (dezesesseis) locais; feijão (Figura 03D), cultivados em 5 (cinco) áreas do povoado Alfinin.

Cabe salientar que o cultivo dessas lavouras é típico dos agricultores familiares. Ressalta-se que o cultivo de feijão é muito sensível à deficiência hídrica, por sua vez a cultura da mandioca destaca-se por ser um cultivo de origem nacional, ao passo que o milho constitui cultivo expressivo seja na agricultura de familiar ou no agronegócio (SANTANA, 2007). Nessa perspectiva, é importante dizer que a forma como são cultivadas essas lavouras encontram grande desafios, notadamente devido ao avanço do modelo intensivo de produção.

Figura 3 - Cultivos temporários identificados no povoado Alfinin



Legenda: A: milho; B: cheiro verde; C: mandioca; D: feijão.

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Nesse ponto, Nunes e Mello (2006) destaca que por momento a agricultura familiar, ainda, encontra-se em dependência e subordinação ao modelo produtivo de uso intensivo de recursos externos, por outro lado nas regiões desenvolvidas os agricultores familiares buscam mais autonomia por meio de estratégias localizadas de diversificação, como forma de resistir ao uso de insumos externos. Os autores ressaltam, também, que a agricultura familiar apresenta limitações no que diz respeito ao seu resgate e sustentabilidade, servindo como contraponto para o debate em torno do desenvolvimento rural.

Observa-se que praticamente todos, com exceção de um dos entrevistados, afirma produzir tanto para consumo próprio quanto para comercialização (Quadro 1). Ao passo que cerca de metade dos entrevistados afirma que os trabalhadores contratados são os próprios membros da família. Em relação à renda provinda da produção, eles destacam que a renda não supre totalmente a necessidade familiar, particularmente ficando abaixo da metade de 1 (um) salário mínimo, fato que demanda busca por outras atividades extras para complementar a renda familiar.

**AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO ALFININ, PIRACURUCA - PI:
AGENTES PRODUTORES E CONTRIBUIÇÃO À ECONOMIA LOCAL**

Quadro 1 - Dados sobre a produção (destinação, força de trabalho e renda)

| Pergunta | Respostas | Quantidade |
|--------------------------------------|--|------------|
| Destino da produção | Apenas consumo próprio | 1 |
| | Consumo próprio e comercialização | 18 |
| Componentes da força do trabalho | Membros da família | 12 |
| | Membros da família e trabalhadores contratados | 7 |
| Relação renda x necessidade familiar | Sim | 3 |
| | Não | 16 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de maior acompanhamento das atividades acima relatadas, notadamente pela esfera municipal. Pois ocorre na área do povoado Alfinin grande potencial para o desenvolvimento de atividades agrícolas e sua respectiva comercialização, o que permitirá alavancar o crescimento da renda familiar e, de certo modo, dinamizar a pequena produção agrícola e economia do município de Piracuruca.

Cabe salientar sobre a necessidade de aplicação de manejos distintos à produção do referido povoado, particularmente como forma de promover a conservação dos solos e manutenção de sua fertilidade. Nesse ponto, os órgãos responsáveis devem fazer-se mais presentes junto a essa comunidade, seja por meio do envio de técnicos capacitados, seja por meios da concessão de insumos agrícolas orgânicos. Pois ao subsidiar a comunidade de conhecimento técnico e insumos estar-se-á contribuindo para melhorar a qualidade e aumentar a produção e, como tal, ampliar a renda líquida dos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho oportunizou a análise, observação e escrita sobre tema de suma importância, que é o da agricultura familiar, que tem imensa relevância para o país. Pois são esses agricultores que produzem a maioria dos alimentos consumidos no país além de gerar emprego e renda. A pesquisa realizada no assentamento Alfinin com os agricultores pôde-se inferir que dos 19 (dezenove) que participaram da pesquisa, 2/3 ressaltaram que o povoado em questão é um bom lugar para morar, pois além de plantarem para si mesmos, o plantio fica próximo da zona urbana da cidade o que facilita a venda dos produtos plantados. Destaca-se, também, que 1/3 dos entrevistados ressaltou que uma dessas vantagens de residir no povoado é a questão da agricultura ser totalmente orgânica e sem agrotóxico.

Outra questão a ser analisada foi os subsídios técnicos e financeiros oferecidos pelas esferas governamentais, onde quase todos os agricultores familiares ressaltou não receber nada e apenas uma pequena parte participa de programas voltados ligados à agricultura familiar. Por sua vez, as técnicas utilizadas no manejo da terra plantada 2/3 usam o arado, todos usam a enxada para retirada de mato no plantio, e o esterco de bode é o principal adubo utilizado, enquanto 1/4 faz análise de solo periodicamente e utilizam o calcário para correção.

O tipo de cultivo agrícola mais plantado é o milho, seguido da macaxeira, cheiro verde e o feijão. Destaca-se que quase todos esses produtores são destinados ao próprio consumo e o excedente à comercialização, onde a maioria são os próprios membros da família que fazem todos os trabalhos desde o plantio até a venda do produto. Diga-se, ainda, que apenas uma pequena parte contrata trabalhadores para realizar esses trabalhos. A renda dos agricultores do povoado ainda não é suficientemente sustentável onde a maioria dos produtores dos assentados não consegue viver apenas da agricultura e que apenas 3 (três) conseguem viver da própria produção.

Referências

ABRAMOVAY, R. A dualização como caminho para a sustentabilidade. **Estudos Econômicos**, v.24, p.157-182, 1994.

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Economia Aplicada**, v.29, nº1, jan./dez. 1999

ABRAMOVAY, R.; VEIGA, J. E. **Novas instituições para o desenvolvimento rural**: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Brasília: Ipea, 1999.

AGUIRRE, B.M.B.; BACHA, C. J. C. A especialização da mão-de-obra rural no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 27., 1997, Piracicaba. **Anais [...]**. Piracicaba: 1997, p.572-584.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DOS RIOS SÃO FRANCISCO E PARNAÍBA - CODEVASF. **Produção familiar no Submédio São Francisco ganha reforço da Codevasf**, 2013. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/noticias/2013/producao-familiar-no-submedio-sao-francisco-ganha-reforco-da-codevasf/>. Acesso em: 05 abr. 2018.

FERNANDES, B. M. A reforma agrária que o governo Lula fez e a que pode ser feita. In: SADER, E. **10 anos de governos pósliberais no Brasil**: Lula e Dilma. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2013, p.191206.

**AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO ALFININ, PIRACURUCA - PI:
AGENTES PRODUTORES E CONTRIBUIÇÃO À ECONOMIA LOCAL**

GATO, R. F. **Informação tecnológica agrícola**: processo de transferência sob o ponto de vista de produtores rurais em organizações comunitárias no município de Capitão Poço (PA) – um estudo exploratório. 1993. 179f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sistema de contas nacionais – Brasil**: 1996-2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2015.

LAMAS, F.M. **Manejo do perfil dos solos cultivados com o algodoeiro no Brasil**. Embrapa. Maceió: Agropecuária Oeste, 2017.

MOTTA, M.; ZARTH, P. **Formas de resistência camponesa**: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

NUNES, E. M.; MELLO, M. A. Arranjos produtivos locais em espaços rurais do Nordeste: o caso do Pólo de Desenvolvimento Integrado Assu-Mossoró (RN). *In*: CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: 2006, p.1-21.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE. **Sobre o PNAE**, 2018. Disponível em: <http://www.fn-de.gov.br/programas/pnae>. Acesso em: 06 abr. 2018.

PORTAL CIDADE VERDE. **Governo Federal autoriza pagamento do Garantia Safra para 111 municípios do Piauí**, 2018. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/236463/governo-federal-autoriza-pagamento-do-garantia-safra-para-111-municipios-do-piaui>. Acesso em: 06 abr. 2018.

PORTAL O DIA. **Estado entrega sementes e mudas na região de Piracuruca**, 2018. Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/nos-municipios/estado-entrega-sementes-e-mudas-na-regiao-de-piracuruca-292104.html>. Acesso em: 06 abr. 2018.

SANTANA, M. O. (org.). **Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil**. Secretaria de Recursos Hídricos, Universidade Federal da Paraíba. Brasília: MMA, 2007.

SILVA, J.R.; JESUS, P. Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 5., 2010, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: 2010, p.1-7.